

165 - O LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS COMO ATOR NO TRABALHO CONTRA A VIOLÊNCIA –

Alzira C. de Mello Stein-Barana (Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro),
Deisy Piedade Munhoz Lopes (Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro) -
alzirasb@rc.unesp.br

Introdução: A análise dos problemas sociais no ambiente escolar nos leva a crer que ele parece reproduzir o comportamento da sociedade em geral. A escola não é um sistema fechado, muito pelo contrário, existe uma relação de troca entre ela e a sociedade, e esse fluxo de influência se processa em ambos os sentidos. Se por um lado é seu papel ensinar e educar, formando cidadãos com uma nova postura na sociedade, por outro lado a conduta do aluno, funcionário e professor, determinam a escola que temos. Desvios de comportamento direcionados para violência física e oral são uma das expressões atuais do agir dos alunos principalmente nas escolas públicas. O combate da violência escolar tem sido: a vigilância externa através da ronda escolar e a amenização interna do conflito pelos docentes e funcionários. No entanto, a baixa frequência, o desinteresse, a indisciplina, o insucesso escolar, o mau uso das instalações e o desrespeito pelos colegas e professores, não deixam de ser formas travestidas da violência.

Objetivos: Creemos que a criação de um ambiente escolar saudável e motivante, pode colaborar na solução desse problema, sem passar pelo velho discurso da falta de recursos financeiros. Trabalhando com o lúdico para o ensino de Ciências no nível fundamental, temos ouvido o relato de professores quanto à mudança de comportamento dos alunos durante e após essas atividades.

Métodos: Utilizando material de baixo custo, brinquedos comprados ou adaptados procuramos levar alternativas para a prática didática em sala de aula. Durante o uso dos brinquedos, enquanto a curiosidade científica é despertada, trabalha-se de modo indireto a questão da disciplina, limites, respeito ao material de uso comum, trabalho coletivo, obediência às regras de um jogo, etc.

Resultados: Recuperar ou gerar novos comportamentos e atitudes positivas dos alunos tem sido um desafio a ser superado com essa prática. O trabalho com escolas públicas centrais e da periferia, tem mostrado a necessidade de formação continuada não só de professores, mas também dos demais funcionários, novas práticas didáticas requerem espírito aberto e convicção por parte do professor de que seus objetivos pedagógicos e educacionais poderão ser alcançados desta maneira. Para os licenciandos que trabalham no projeto, essa experiência é fundamental pois estão se qualificando e serão no futuro próximo os agentes difusores dessa ação. A participação de todos resulta numa escola diferenciada, onde a maioria se envolve na promoção de comportamentos preventivos e está habilitada para a mediação de possíveis conflitos, os reflexos na sociedade virão como consequência.